

Corpo-teto Corpo-chão

Corpo e espaço. Obra e espectador. Mental e real. Físico e concreto. Tantas são as contradições, os antagonismos e as mímeses quando se trata da interpretação de uma obra de arte.

Em uma instalação site-specific criada para a galeria Paralelo, que pela primeira vez recebe uma performance, Angela Freiburger lida com as entranhas mais profundas do âmagão humano, desierarquizando a relação entre artista, obra e espectador.

Em uma busca de duas frentes complementares, esculturas em mármore de carrara cujos formatos são *simulacros* de seus órgãos ou formas obtidas através de intervenções de seu próprio corpo, derivou-se a percepção da Performance. O corpo da artista passou a servir assim, como uma extensão de diversos suportes, ora mármore, ora vídeo, ora fotografia com a finalidade soberana do ato performático. Angela declara que “O trabalho é tão visceral quando se usa o mármore, que o corpo começa a entrar dentro da escultura”. Afirmando a idéia de ir além da proposição formal e estética destes ícones, Freiburger nos propõe uma intervenção live e inédita.

Com intenção de alcançar uma dinâmica horizontal e uma interação mais homogênea com o público, perguntas serão *materializadas* através de uma tentativa de elevar o público ao status de artista ou trazer o artista ao papel de espectador.

A ação se desenvolverá através de questões aleatórias simultaneamente instigantes e banais, mas que permeiam o cotidiano de cada um e cujas respostas nos prometem surpresas, desconfortos ou reflexões.

Sua pesquisa de caráter agressivo, encontra tradução plena por meio de uma técnica meticulosa e delicada atingindo uma intimidade única.

Os papéis se confundem, as mensagens não.

João Paulo Siqueira Lopes